

A ESCOLA EM TEMPOS DE PANDEMIA: perspectivas a partir do estágio supervisionado no ensino fundamental anos iniciais.

Valéria Barros dos Reis Marçal¹
valreis17405@gmail.com

RESUMO: O presente estudo resulta das experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular obrigatório do Ensino Fundamental II nos anos iniciais, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA). O locus onde se realizou a coleta de dados foi a E. M. de Ensino Infantil e Fundamental “Santa Mônica”, em Santa Bárbara/Pará e teve como público-alvo a turma do 1º ano do ensino fundamental. Objetiva descrever como se deu o processo de ensino e aprendizagem dos(as) alunos(as), durante o estágio supervisionado em tempos de pandemia. Trata de uma análise qualitativa e como resultado enfatiza a importância dos estágios supervisionados para a vida acadêmica dos(as) discentes.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Pandemia; Covid19; Escola Santa Mônica.

ABSTRACT: This research results from the experiences experienced during the Mandatory Curricular Internship of Elementary School II in the initial years, of the Full Degree Course in Pedagogy at the Federal University of Pará (UFPA). the Municipal School of Early Childhood and Elementary Education Santa Mônica, located on Rua Raimundo da Vera Cruz- Centro in Santa Bárbara, and the target audience was the class: 1st year of lower elementary school. The following research aims to describe how the students' teaching and learning process took place during the supervised internship in times of pandemic. It is a qualitative analysis, always highlighting the importance of internships for the students' academic lives.

Keywords: Supervised internship; Pandemic; Covid-19; Santa Monica School.

INTRODUÇÃO

Sabemos o quanto os estágios são fundamentais para a formação inicial dos alunos(as) de Pedagogia, pois é por meio deles que os futuros docentes colocam em prática, toda teoria que aprenderam no decorrer do curso. Os alunos vão à campo, observam, elaboram projetos, vivenciam a rotina dentro das escolas, acompanham professores(as), auxiliam nesse processo de ensino/aprendizagem e trocam experiências significativas.

O Estágio Supervisionado no Fundamental II da UFPA é ofertado no 8º semestre do curso de licenciatura Plena em Pedagogia, com C.H. de 68 horas. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2010), os estágios supervisionados apresentam uma série de problemáticas, que inviabilizam o viés teoria vs. prática, pois os(as) estudantes ao irem à campo sentem a impossibilidade de materializarem seus aprendizados na práxis pedagógica. Ao longo do curso o que ocorre são os julgamentos em relação as teorias acadêmicas de não

¹Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará.

serem suficientes para subsidiar as dificuldades que surgem no contexto educacional das escolas.

Essa configuração entre teoria e prática ressaltada no PPC (2010) do Curso de Pedagogia é bem expressa na citação a seguir,

De fato, as práticas de estágio são pouco homogêneas. O que as articula é somente um modelo operativo insuficiente para responder, do ponto de vista prático, aos elementos teórico-epistemológicos investidos na reflexão sobre formação inicial e continuada de professores. Este modelo, baseado em três etapas: observação, participação e regência, parece distante da possibilidade de formar professores como intelectuais críticos propositivos. (PPC,2010, pg 90).

Além disso, de acordo com o PPC (2010) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, os estudos realizados apontam que a pesquisa científica seja uma das soluções para essa problemática e assim podendo proporcionar uma formação inicial de qualidade, trazendo reflexão da prática, possibilitando ao futuro professor(a) saber como lidar e resolver questões voltadas para o contexto educacional. O estágio supervisionado com pesquisa possibilita que os(as) estudantes sejam agentes transformadores e não apenas críticos do ambiente educacional, conforme citação a seguir,

“Principalmente da pesquisa como princípio científico e desenvolvimento profissional que possibilita o conhecimento, a análise e a problematização das práticas educativas em contextos sociais diversos, bem como a formulação de proposições necessárias à transformação de situações vivenciadas nas instituições”. (PPC;2010).

Como podemos observar o campo do estágio não é algo tão simples. Constitui um momento crucial na vida do(a) futuro(a) professor(a) e é por meio dele que irá se inserir na realidade das escolas, enfrentando as complexidades existentes, colocando em prática todo seu conhecimento acadêmico e aprendendo com os(as) docentes mais experientes, ocasionando valiosas trocas de saberes.

No entanto, o período que seria realizado o Estágio Supervisionado Fundamental II, as aulas presenciais foram suspensas. Em 22 de maio de 2020 entra em vigor a resolução 5.291, da Universidade Federal do Pará suspendendo todas as atividades acadêmicas por tempo indeterminado em decorrência da pandemia mundial, consequente do novo coronavírus. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o vírus SARS-CoV-2, também conhecido por COVID 19 é responsável por causar a síndrome respiratória aguda. Em 30 de janeiro de 2020, a (OMS) avaliou o surto pela doença como sendo emergência de saúde pública e no dia 11 de março de 2020 foi determinada como Pandemia.

Nesse sentido, o ano de 2020 ficou marcado na história mundial pelo surgimento do vírus conhecido como novo coronavírus, que desencadeou a pandemia da covid-19. Ele acarretou uma pandemia globalizada, causando problemas de ordem política, econômica, social, afetiva e tantas outras imensuráveis. Esse vírus caracteriza-se como uma infecção respiratória, altamente transmissível, que pode apresentar sintomas diversos. Para Strabelli e Uip (2020), “o quadro clínico da covid-19 é semelhante ao de outras viroses respiratórias, a saber, febre, tosse geralmente seca, cansaço e, em casos mais graves (5%), dispnéia, sangramento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal”. Por conta do seu alto risco de contaminação, algumas medidas foram adotadas a fim de diminuir sua propagação, tais como, o uso de máscaras e o distanciamento social. Esse último, afetou com mais intensidade a rotina e o psicológico de todos pelo fechamento repentino e por tempo indeterminado de alguns setores:

O isolamento social sob orientação por órgãos públicos de saúde possibilita que os indivíduos permaneçam em seus domicílios, evadindo-se apenas em casos realmente necessários. Essa medida repercutiu, logo, no fechamento do comércio, indústria, além de interromper atividades de lazer, teatros, shows etc. (Marques; Fraguas, 2020).

De todas as áreas afetadas pela covid-19, damos aqui enfoque à área educacional, pois devido ao distanciamento social, ela precisou adotar o sistema remoto que incidiu em grandes impactos negativos para o rendimento escolar em todas as etapas da educação, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Segundo o relatório do CNE:

Em março de 2020, sem planejamento prévio, a sociedade brasileira obrigou-se a fechar as portas das escolas para a presença física dos estudantes, buscando desenvolver novas alternativas para a oferta de atividades educacionais não presenciais. A inevitável improvisação da oferta de atividades educacionais remotas, com ou sem suporte de modernas tecnologias de informação e comunicação, corajosamente assumida pelo conjunto dos educadores brasileiros, de todos os níveis e modalidades de educação e ensino, buscou garantir, da melhor forma possível, a manutenção dos melhores níveis possíveis de aprendizagem de seus educandos (Brasil, 2021, p. 5-6).

Os acadêmicos que ingressaram na universidade em 2020 estiveram presentes fisicamente no campus durante apenas duas semanas. Por se tratar de um vírus desconhecido, exigiu-se que todos se mantivessem isolados, em quarentena/*lockdown* a fim de que se prevenissem da pandemia que se expandia de forma exponencial.

Dessa forma, por ser um momento diferenciado e até então “desconhecido” para todos os brasileiros(as), não foi diferente para a categoria de professores(as) que encontraram dificuldades em lecionar remotamente devido a problemas, tais como: falta de conhecimentos sobre como utilizar os instrumentos tecnológicos, fraca conexão e péssimo acesso à internet,

ausência de participação e interação dos(as) alunos(as) na modalidade de ensino remoto e a carência de recursos digitais, como computador/celular.

Além de muitos, os (as) professores(s) apresentaram insensibilidade e incompreensão a respeito do processo que se estava vivendo, exigindo, de forma rigorosa, que os alunos realizassem as atividades, deixando prazos pequenos para a sua entrega ou para que participassem ativamente das aulas que aconteciam por meios digitais, obrigando que abrissem seus microfones e câmeras. Devido a questões emocionais, pressões psicológicas e a ausência de incentivo governamental, alguns educadores(as) agiram de forma grosseira com os(as) alunos(as) que se recusaram a fazê-lo, faltando até mesmo com a didática e a organização metodológica.

Diante desse contexto a Universidade federal do Pará iniciou discussões a respeito de como seriam ofertados os estágios e já que as aulas foram suspensas presencialmente, como os docentes estariam atuando nesse contexto pandêmico, pois promover o processo de ensino/aprendizagem tem sido um desafio para os docentes há muitos anos, por vários motivos tais como: as desigualdades existentes em nosso país, escolas sem estruturas físicas, recursos escassos, salas de aulas sucateadas, problemas enfrentados há muito tempo e nos últimos anos agravaram-se ainda mais, por conta da pandemia mundial.

Uma reportagem do jornal G1, que nos chamou bastante atenção a este respeito foi o caso de dona Rosângela com 4 (quatro) filhos matriculados na escola, tendo apenas um aparelho simples de celular no qual as crianças se revezam para assistirem as aulas e ainda somado a isto, a internet que oscilava bastante em sua residência. Também uma pesquisa exclusiva do Data folha apontou que alunos de baixa renda são os que mais sofrem com a falta de acesso tanto a aparelhos digitais quanto ao acesso à internet, segundo a pesquisa cerca de 85% dos entrevistados utilizavam aparelhos celulares para conseguirem realizar suas atividades, porém um terço deles tinham que dividir o dispositivo móvel, demonstrando o reflexo das desigualdades existentes em nosso país.

Estes depoimentos e dados estatísticos acima foram alguns casos dentre tantos observados durante a pandemia e para as Universidades não foram diferentes, nós como futuros docentes pudemos acompanhar de perto essas situações durante o estágio supervisionado, que também nos foram ofertados remotamente por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE), inclusive deixando alguns alunos sem continuidade nos blocos curriculares e que só retornaram, pós pandemia, pela ausência de manejo tecnológico.

De acordo com a resolução N. 5.294, de 21 de agosto de 2020, foi aprovada de forma excepcional e temporária o Ensino Remoto Emergencial (ERE) para os cursos ofertados na Universidade Federal do Pará em decorrência da pandemia.

Em 22 de maio de 2020 a decisão do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) suspenderam por tempo indeterminado as atividades acadêmicas e administrativas presenciais na UFPA por conta da pandemia, seguindo os protocolos de segurança da Organização Mundial de Saúde (OMS) que orientou o isolamento social como sendo forma de medida de segurança para o enfrentamento do novo coronavírus. Todavia para amenizar os impactos da pandemia, foram decididos em reuniões extraordinárias como estratégia o ERE cuja finalidade seria dar continuidade com segurança as atividades acadêmicas.

No primeiro capítulo da resolução 5.294, em seu 1º artigo, parágrafo primeiro descreve o ERE como sendo um conjunto de estratégias didáticas pedagógicas que podem ser realizadas de forma não presencial entre professores(as) e alunos(as). De acordo com o documento no que se refere a execução das estratégias, elas poderiam ser realizadas das seguintes maneiras: realização das atividades por meios digitais, como vídeo- aula gravadas ou ao vivo, aplicativos de mensagens instantâneas, disponibilização de materiais didáticos no qual os(as) alunos (as) tivessem acesso as explicações, utilização de sites entre outros. Além disso, também deixou restrito o uso de voz e imagem somente para fins educacionais.

Vale ressaltar que a resolução em seu art. 2º, procurou acolher todos(as) os(as) seus(suas) discentes que se encontravam em situação de fragilidade econômica, com os programas de inclusão digital, no qual os(as) alunos(as) receberiam um valor para que os(as) mesmos(as) pudessem ter acesso às aulas online. Também o ERE só poderia começar quando os(as) alunos (as) contemplados (as) pelo programa de auxílio para inclusão digital recebessem seus benefícios para que os(as) mesmos(as) não fossem prejudicados (as).

Além do mais, as atividades acadêmicas remotas foram divididas em duas modalidades síncronas e assíncronas. As aulas síncronas eram aquelas no qual os (as) participantes poderiam se reunir ao mesmo tempo, mesmo em espaços diferentes, conectados mediante a internet em uma “sala virtual”. Alguns dos recursos utilizados foram as plataformas digitais, como *google meet*, aplicativos de mensagens instantâneas *WhatsApp* e *telegram* ou transmissões ao vivo pelo *YouTube*, entre outros.

Todavia, as atividades assíncronas eram aquelas que poderiam ser realizadas em horários diferentes não necessariamente todos juntos, de acordo com as instruções dos (as) professores(as) em consenso com os alunos (as). Podendo fazer uso de Ambientes Virtuais de

Aprendizagem (AVA) ou Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagens (SGA) para publicações e realizações de tarefas acadêmicas, *Google classroom*, *Moodle* foram alguns dentre tantos usados como recursos de aprendizagens digitais, além de ferramentas como vídeos aulas, questionários, planilhas etc.

Ademais podemos acrescentar que o ERE foi um dos meios encontrados pela UFPA para atender aos alunos (as) e amenizar os impactos causados pela pandemia no âmbito educacional. Os (as) alunos (as) não foram obrigados (as) a cursá-lo e mesmo aqueles que optaram em se matricular e não se adaptaram a essa modalidade de ensino, poderiam voltar a se matricular assim que as aulas presenciais voltassem sem prejuízos, conforme nos afirma resolução 5.294 em seu artigo 9º.

O(A) discente poderá optar entre cursar os componentes curriculares oferecidos de modo remoto no Período Letivo Emergencial 2020, ou aguardar a sua oferta na modalidade presencial, quando retomadas as atividades acadêmicas presenciais na UFPA de acordo com as condições do fluxo da oferta das subunidades.(RESOLUÇÃO Nº 5.294/2020-CONSEPE/UFPA,p.7)

Segundo a presente resolução, no que se refere aos estágios curriculares obrigatórios ficou a critério de cada curso decidir sobre suas ofertas. O curso de licenciatura Plena em Pedagogia ofertou na modalidade remota.

No artigo décimo segundo, o ERE tornou flexível a defesa do Trabalho de conclusão de Curso (TCC), para aqueles discentes que manifestassem interesse em defender por meio de webconferência, porém não foi obrigatório, podendo ser defendido assim que voltassem às aulas presenciais. O TCC poderia realizar-se dos seguintes modos: revisão de literatura, em forma de artigo científico, enviado por meios eletrônicos e apresentado *online* respeitando o direito de imagem, desde que tenha tido a aprovação dos (as) docentes orientadores (as) do curso.

Em 07 de junho de 2022 temos a publicação temporária da normativa Nº 01/2022–PROEG/UFPA, que veio a flexibilizar a elaboração, apresentação e defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso, para os prováveis graduandos, afim de tornar menos impactante as consequências da pandemia. Podemos dizer que essa foi uma das medidas encontrada para ‘facilitar’ esse processo de conclusão de curso para que os discentes não fossem tão prejudicados pelos danos causados no ambiente educacional.

De acordo com o PPC da pedagogia, o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) consiste na elaboração de trabalhos científicos, tratando-se de um componente curricular obrigatório para formação acadêmica do (a) discente, porém se tornou bastante complexo realizá-lo nesse período de pandemia e pós pandemia. O TCC não é um trabalho tão simples

de se fazer e em alguns casos requer pesquisas em campo, investigações mais aprofundadas, conforme podemos ver no PPC da pedagogia 2010.

Conforme ainda a mencionada legislação, o TCC será realizado em um dos campos do conhecimento do Curso, a partir da proposta do discente, com a devida concordância de seu orientador. Deverá ser elaborado individualmente e deverá igualmente assumir um caráter integrador e articulador de outros componentes curriculares. Consistirá em texto de caráter monográfico, o qual se constitui como produto de leituras, observações, investigações, reflexões e críticas desenvolvidas durante o Curso. (PPC,2010,p.89)

No entanto, em 21 de dezembro de 2023 temos a NORMATIVA N. 05 - PROEG/UFPA no qual os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) passam a ser Trabalho de Curso (TC). Em seu parágrafo único a normativa deixa a critério dos cursos a forma de elaboração dos TCs, Segundo o artigo quarto deve-se respeitar os PPCs e as especificidades de cada curso. Como podemos observar a pandemia teve muita influência nas decisões tomadas pela universidade, inclusive nos trabalhos de cursos das faculdades.

Art. 9º A partir da presente Instrução Normativa, o Trabalho de Curso substitui o Trabalho de Conclusão de Curso, em consonância com a concepção proposta que visa à realização do princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, bem como à diversificação de percursos formativos aos(às) discentes dos cursos de graduação, não limitando-se a um trabalho realizado na etapa conclusiva do curso. (NORMATIVA N. 05 DE 21 DE DEZEMBRO DE 2023)

Por conseguinte, a pandemia impactou diversas áreas como saúde, economia, entre outras, obrigando-os a se adequarem e para a área da educação não foi diferente. Escolas no mundo todo tiveram que fechar as portas e a “solução” foram aulas remotas, porém não seria tão simples assim, pois, mesmo já existindo a modalidade de Ensino a Distância (EAD).

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior. (Portal MEC)

Na modalidade EAD o (a) aluno(a) escolhe por este modelo de ensino, sabendo que as aulas serão *online* desde o início até o fim e tendo os recursos necessários para realização da mesma, já no ERE foi adotado para suprir uma necessidade momentânea.

Diante do exposto, surgiram algumas inquietações de como iríamos estagiar sem ir presencialmente à campo? Como se daria o processo de ensino e aprendizagem dos alunos(as) neste período atípico? De que maneira poderíamos contribuir com as escolas no qual fomos inseridos? Vários foram os desafios encontrados durante o percurso no qual veremos a seguir.

A partir dessas vivências acadêmicas objetivamos colaborar com a compreensão a respeito de como se deu o processo de ensino e aprendizagem durante o estágio supervisionado em tempos de pandemia, expor os desafios encontrados no decorrer do estágio durante ensino remoto; Compreender como se deu a prática docente durante a pandemia e evidenciar a importância dos estágios para o aluno(a) de pedagogia.

Este estudo visa apresentar uma contribuição significativa para a Universidade Federal do Pará, para que os(as) alunos(as) possam compreender como se deu a prática docente durante a pandemia e assim entender alguns impactos que refletem até os dias de hoje e para a colaboração das pesquisas no Instituto de Ciências da Educação. Além do que, se trata de um tema de grande valia para a formação dos (as) futuros(as) professores(as) da Faculdade de Educação, para que possam refletir criticamente e saber que por vezes precisaremos lidar com determinadas situações que ocorrem nos espaços escolares. Por conseguinte, mostrar por meio dessas vivências como os estágios têm grande relevância para a construção da identidade dos (as) professores(as) para que este assunto possa ser mais debatido nas aulas teóricas acerca do estágio supervisionado.

O método utilizado para o desenvolvimento desse estudo foi estabelecido por meio de diversas pesquisas bibliográficas, leituras de artigos, assim como a análise de portfólios construídos a partir do acompanhamento das aulas remotas via whatsapp, ocorridas em uma turma do 1º ano da Escola “Santa Mônica”, no qual chamaremos os sujeitos na categoria dos responsáveis de (R1, R2, R2, [...] os alunos de A1, A2, A3, [...] e a professora de Helena, documentos, além de pesquisas em sites e jornais.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PERÍODO DA PANDEMIA

As vivências no campo de estágio forneceram muitos subsídios em torno da prática docente, proporcionando um novo olhar acerca do ambiente escolar e da sala de aula, que também são principais ambientes de descoberta da própria identidade do(a) estagiário(a) como professor(a) e a busca por um aprendizado significativo e contínuo. O Estágio Curricular Supervisionado possui grande significado durante a formação acadêmica, esse período possibilita que os (as) futuros (as) docentes possam conhecer e fazer parte do ambiente escolar, aplicando e analisando as teorias trabalhadas durante o curso de formação.

Entende-se o Estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso, escolas de educação básica, permitindo a confrontação do saber acadêmico com o saber da escola, permitindo aos estudantes aprender como se dão as relações de trabalho. O exercício de inserção e distanciamento, quando permeado de análises do processo vivenciado, prepara o futuro professor para a possibilidade de contribuir para a formação (GISI; MARTINS; ROMANOWSKI, 2009, p. 208).

Essas teorias se tornam muitas vezes difíceis de compreender por não ter essa realidade, onde o estudante de ensino superior possa analisar e refletir, daí essa importância em estagiar em campo para desvelamento de múltiplas realidades educacionais. O estágio na prática na trajetória acadêmica no curso de licenciatura em pedagogia se torna então um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. É como uma capacitação que possibilita ao estudante vivenciar o seu futuro local de trabalho e reafirmar sua concepção pedagógica, relacionando teoria e prática. Pimenta e Gonçalves apud Pimenta, Lima, (2006):

Consideram que a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim o estágio se afastada compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. Defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade. (Pimenta e Gonçalves apud Pimenta, Lima, 2006, p.13)

O estágio de intervenção nos anos iniciais do fundamental II, iniciou-se no dia 31 de agosto de 2021 e teve como mediadora a professora Georgina Negrão Kalife, da Faculdade de Educação. Nosso público-alvo foi a turma do 1º ano do fundamental anos iniciais, composta por 23 crianças na faixa etária 6 e 7 anos. Nossas aulas durante o período do estágio foram divididas em síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas os(as) alunos(as) se reuniam por meio do *google meet*, geralmente no mesmo horário das aulas presenciais às 14:00h e tinham como finalidade a discussão de textos que nos eram enviados anteriormente para fazermos as leituras e depois socializarmos entre os alunos por meio de seminários. Já as aulas assíncronas serviam para realizarmos as leituras das bibliografias e elaboração dos seminários, encontros virtuais com os grupos que eram formados para realização dos trabalhos propostos.

O primeiro encontro foi com a professora, um momento de grande valia, se reuniu na sala virtual, houve a apresentação dos(as) alunos(as) uma espécie de “roda de conversa virtual”, ela pode conhecer um pouco da realidade de cada aluno (a), como eles (as) estavam passando por esse período pandêmico, e em poucas palavras se compartilhou as experiências do estágio anterior. Além disso, se apresentou o projeto de intervenção elaborado anteriormente no estágio fundamental I que também aconteceu de maneira não presencial. O projeto foi intitulado “Descobrimos novas ferramentas em tempos de pandemia” com intuito de auxiliar a professora regente e colaborar com o ensino e aprendizagens dos alunos por meio das tecnologias digitais.

Sendo assim, depois da apresentação da professora Georgina Kalife e de algumas aulas *online*, chegou a hora de se adentrar em campo. Assim, foram formadas duplas e cada uma delas foi inserida em uma turma e como dito anteriormente fiquei com a turma do primeiro

ano, a mesma que observei no semestre anterior. Pode-se dizer que a Escola “Santa Mônica” foi uma escola super acolhedora que de prontidão me receberam, como também adicionaram os outros(as) alunos (as) de pedagogias aos grupos das turmas, para que eles pudessem acompanhar os(as) professores (as) regentes e participar das aulas *online*.

Pode-se dizer que pouco se atuou não por falta de vontade, tampouco da professora regente, mas pelo contexto que se encontravam as escolas naquele momento. Por se tratar de um grupo formado no *Whatsapp*, possibilitava o acompanhamento da rotina das aulas, diferentemente dos outros estágios que íamos uma ou duas vezes por semana cumprir a carga horária. O acesso tornou-se bem restrito devido o projeto ser incompatível com a realidade da professora e de alguns alunos (as), o uso de ferramentas digitais que auxiliam no processo de aprendizagem que careciam de um aparelho celular com uma boa quantidade de memória para baixar os aplicativos ou computador, *tablet* e percebeu-se que nem todos tinham esses recursos inclusive a professora regente. Os (as) alunos(as) de pedagogia tinham produzido alguns recursos para as aulas *online* no semestre anterior, mas na hora de colocar em prática tiveram essas dificuldades.

Segundo Oliveira e Junior 2020, diante do cenário pandêmico, o ensino brasileiro sofreu modificações que atingiram diretamente o trabalho docente, este antes muito vinculado com a infraestrutura da escola, com isolamento social outros fatores passaram a influenciar a profissão docente entre eles as condições das habitações de educandos e educadores que outrora não afetavam o ensino nas escolas, passou a ser mais uma problemática. Além disso, a falta de aparatos digitais como computadores, celulares, tablets etc. com acesso à internet também foram obstáculos enfrentados pelos professores(as), principalmente os da rede pública de ensino, sendo assim, é de suma valia nesse período professores possuam condições tecnológicas em seus domicílios como mencionam Oliveira e Junior.

O foco do debate acadêmico na área educacional também sofreu mudanças com as restrições impostas pela pandemia. Se antes os estudos sobre as condições de trabalho docente atribuíam um papel central à estrutura das escolas, agora, abre-se espaço para avaliar as condições de moradia e o acesso e utilização de recursos tecnológicos por professores e estudantes. Se antes a existência de laboratórios de informática nas escolas era uma demanda, hoje passa a ser item essencial a disponibilidade de computador com rede de internet adequada nas residências. (OLIVEIRA E JUNIOR, 2020, pg. 723)

De acordo com Oliveira e Júnior 2020 as condições de trabalho sempre estiveram ligadas ao ambiente escolar e como eram as circunstâncias para o desenvolvimento da prática docente, porém, com a chegada do vírus da (Covid 19) em nosso país, houve uma mudança bastante significativa, pois, as aulas foram suspensas dando início as aulas remotas, o que

desencadeou novas necessidades, apontando a falta de investimento do poder público em recursos tecnológicos necessários, formação adequada para realização de práticas virtuais.

TURMA DO 1º ANO FUNDAMENTAL /ANOS INICIAIS - PROFESSORA HELENA

Ao acompanhar a professora Helena, com a turma do 1º ano da Escola “Santa Mônica”, percebi o quanto esse estágio seria desafiador, pois não se ia à campo e nem ter contato físico com as crianças, somente por meio do grupo via “*whatsapp*”. Vale ressaltar que a professora recepcionou de imediato e fez adição do meu número de celular ao grupo da turma dela. Sempre iniciava suas aulas às 8:00h da manhã, fazendo a chamada dos(as) alunos(as), enviava as atividades em PDF ou batia foto e fazia suas explicações, por meio de vídeos e áudios e encerrava às 11:30h. Nota-se também que fazia bastante uso do livro didático.

As atividades eram impressas na escola e os responsáveis iam buscar mensalmente, principalmente aqueles que não tinham condições financeiras para imprimir. Apesar de alguns alunos(as) serem bastante participativos nas aulas online e do esforço que a professora fazia pela turma, não passou despercebido o quanto esse sistema de aulas remotas era limitante, pois os(as) alunos(as) estavam em processo de alfabetização, poucos já dominavam a escrita e leitura. Alfabetizar crianças já é um desafio ao longo de todos esses anos, como nos afirma Mortatti 2010,

A alfabetização escolar - entendida como processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em língua materna, na fase inicial de escolarização de crianças - é um processo complexo e multifacetado que envolve ações especificamente humanas e, portanto, políticas, caracterizando-se como dever do Estado e direito constitucional do cidadão. (MORTATTI, 2010, p.329)

Portanto, o processo de alfabetização que já era considerado desafiador antes da pandemia ficou ainda mais difícil. Foi acompanhando às aulas *online* durante o estágio por meio de áudios e mensagens via *Whatsapp* que presenciamos algumas falas, que achamos pertinentes se compartilhar nesse estudo, houveram várias reclamações por parte dos(as) responsáveis, por causa da quantidade de atividades e também que as crianças não conseguiam realizar suas tarefas escolares devido não possuírem o domínio da leitura e escrita ou seja, ainda não estavam alfabetizadas, como se vê nesses breves excertos de falas de algumas responsáveis a seguir.

Áudio R1 “[...] *Que estão um tempo afastado da escola eu acredito que essas atividades estejam muito pesadas, tanto pra nós pais, quanto pros alunos, porque eu acho muitas é... matemática não que é uma coisa assim mais simples que as crianças, geralmente tem um domínio maior, mas em relação a escrita é pode ser que tenha alguns alunos que já se saiam bem nesse quesito aí, mas nem todos[...]*”

Mensagem R2: “*Bom dia!*”

Eu concordo, porque as crianças não dominam a leitura, então nós mães em alguns momentos passamos quase amanhã toda pra poder fazer essas atividades, creio que na sala de aula você não teria condições de trabalhar esse tanto de atividades.”

Mensagem R3: “Eu não mando atividade pois estou lutando com meu filho no reforço pra ele aprender a ler pra poder fazer as atividades pq não adianta ter milhões de atividades e ele ainda não saber ler pois já comuniquei a diretoria pois ele estara no reforço pois ele não estava sabendo nada pois ele n estudou o periodo 2 e foi pro primeiro ano sem saber nada e ai ja tem que ler e escrever ai fica difícil mas eu não estava me pronunciando mas depois desse áudio eu resolvi pois ele estará no reforço Sendo q eu estou lutando. Já esta marcado com especialista uma consulta pois provavelmente ele tem dificuldade de aprendizagem e um outro nome que dar me esqueci no momento pois porisso ele tem maior dificuldade e ainda tem problema da fala. Pois por isso não me pronuncio e ele não faz as atividade pois a pessoa q esta ensinando ele esta lutando para ele aprender a ler q esta difícil pois e isso q eu tenho a falar aki no gp”

Além disso, outro questionamento dos(as) responsáveis era que nem sempre eles(as) tinham como auxiliarem as crianças no horário das aulas *online*, pois a maioria precisava sair para trabalhar e só voltavam à noite, o que ocasionava no acúmulo de diversas atividades. Como se pode ver nessas mensagens e áudios a seguir.

Áudio R1: “Bom dia professora, A1 só vai fazer a atividade quando eu chegar lá em casa tá? Eu trouxe o celular da minha filha pro trabalho, aí quando eu chegar em casa que ela vai fazer a atividade viu.”

Mensagem R2: “ Bom dia hj não tem como enviar só amanhã pq estou no trabalho obrigada”

Mensagem R3: “[...] não tô tendo tempo mais apartir de amanhã vamos começar a fazer as atividades atrasadas”

Áudio R4: “Bom dia professora eu trouxe o celular pra cá pro trabalho quando eu chegar em casa a aluna A2 faz a atividade tá ok”

Mensagem R5: “ Tbm estou na mesma situação, mas conversei com a professora, tbm trabalho na minha loja faço entregas aí é muito complicado, a única forma que achei foi colocar meu filho no reforço porque realmente está muito complicado[...]

Mensagem R5: “[...] Eu trabalho o dia todo, então quando chego é vou fazer com ela. E eu já perdi o controle, n consigo mandar mas no mesmo dia e fico preocupada né dela acabar se prejudicando.”

Mensagem R6: “Bom mais eu não vim aqui me pronunciar pra dizer que a professora esta fazendo seu trabalho errado, mais só queria que fosse menos atividades pra nos que trabalhamos da conta de fazer”

Ademais, se percebeu que a maioria dos(as) responsáveis encontraram muitas dificuldades, principalmente com a questão tecnológica, um aparelho celular para atender toda a família e muitas vezes esse aparelho era de baixa qualidade não atendendo as necessidades básicas como baixar certos vídeos ou aplicativos, tudo isto somado a ausência de acesso à internet. Todavia ainda tinham aqueles sem acesso à internet, que apenas iam buscar

as atividades para fazerem em suas residências e os alunos(as) ficavam sem as explicações da professora, a família tinha contato apenas uma vez por mês que era quando iam levar as atividades para serem feitas as correções e receber outras atividades novas para o próximo mês. A seguir algumas dessas mensagens:

Mensagem R1: *“Prof. tava ruim a minha internet.. agora que voltou ao normal..”*

Mensagem R2: *“Oi professora bom dia vc pode me dizer o que é isso aí porque no meu celular não abre”*

Mensagem R3: *“ Professora desculpe, mas muitas das vezes até no fone é ruim de entender, principalmente pra criança ouvir”*

Mensagem R4: *“Prof. a minha internet no sitio da ruim”*

Mensagem R6: *“É professora tem como manda essa rotina normal sem ser assim eu não consigo abrir no meu celular”*

Mensagem R7: *“Bom dia estava sem internet. Qual atividade de hj?”*

Vale enfatizar que não deixamos de notar o quanto os reflexos da pandemia foram danosos para os(as) alunos(as) nos ambientes escolares, excludentes principalmente para as famílias de baixa renda que tinham pouco ou nenhum acesso à internet ou possuíam apenas um aparelho celular para uma família com dois ou três filhos, eles acabavam assistindo as aulas vez ou outra.

Por conseguinte, no que se refere ao trabalho docente, a professora seguia seu cronograma e colocava as aulas diariamente, aqueles alunos(as) que participavam tinham que bater fotos das atividades e enviar no privado para professora, como se vê nessa mensagem a seguir:

“É para enviar fotos das atividades para que eu possa fazer a correção até o meio dia no meu privado” depois vemos que a mesma já aceita para o próximo dia: *“No meu Pv até 12 horas de hoje. Quem não puder amanhã também até 12 horas.”*(Professora Helena)

Assim, aqueles que não podiam acessar a aula no horário acabavam enviando suas atividades em qualquer horário e dia da semana inclusive nos domingos e feriados. Percebeu-se que a professora por várias vezes ficava sobrecarregada, pois já não possuía um horário para finalizar suas aulas, devido ela atender aqueles que não podiam assistir as aulas na hora marcada. Como estava inserida no grupo recebia direto as mensagens que eram enviadas em qualquer horário. Vale ressaltar que de acordo com pesquisas realizadas *“in loco”*, houve um aumento considerável na carga horária dos(as) professores(as), levando-os a sobrecarga de trabalho. Como nos afirma Oliveira,

A sobrecarga de trabalho dos professores na realização das atividades remotas foi um fato constatado na pesquisa. A percepção da maioria deles é de que houve um aumento nas horas de trabalho. O aumento das horas de trabalho gastas na preparação das aulas não presenciais ocorreu para a grande maioria dos respondentes. A visão de que as atividades a distância diminuem as horas de trabalho é a percepção da minoria respondente[...] (OLIVEIRA, 2020, pg.35)

Ademais, outra observação que chamou bastante atenção foi os professores(as) terem que fazer coleta para a tinta da impressora, pois ao solicitar que os pais imprimissem algumas atividades os responsáveis reclamaram e questionaram e a professora explicou que a escola estava com a impressora quebrada e que ela não teria condição de imprimir para todos (as), mas que eles poderiam estar copiando no caderno, notando-se a ausência do poder público naquela escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desse estudo são apresentados segundo excertos de falas por meio de áudios/mensagens gravadas como instrumentos de coleta de dados respondidos pelos sujeitos da pesquisa envolvendo a professora “Helena”, 23 crianças da turma do 1º ano do ensino fundamental, anos iniciais, na faixa etária de 6-7 anos. Quanto à identificação das entrevistadas, o anonimato foi garantido. Portanto, a professora do 1º ano recebeu a denominação de professora “Helena”. A referida professora do 1º ano destacou que no período da pandemia, por obedecer a um calendário atípico e com metodologias até então não vivenciadas, a sobrecarregou inclusive no atendimento aos pais ocorrendo até aos domingos.

Percebe-se com a fala da professora “Helena” que o ofício do(a) professor(a) sempre foi visto por meio de um perfil de abnegação e a forma de acesso às atividades não presenciais oferecidas pela escola, a professora alfabetizadora afirmou que os(as) alunos(as) estão tendo acesso à coletânea de atividades impressas, que são organizadas pela professora e pela equipe escolar: elas organizam as atividades e a gestão da escola prepara a entrega para os pais e/ou responsáveis irem buscar na escola. Quando as crianças finalizam as atividades, os pais e/ou responsáveis as devolvem à escola, para serem corrigidas pela professora.

Além disso, a docente criou um grupo de *whatsapp* para acompanhar as atividades e tirar dúvidas dos(as) alunos(as) quando necessário. A professora também enviava vídeos explicando melhor as atividades, mas reforça que a interação não é muito satisfatória. Com base nas informações anteriormente colocadas, percebe-se que o trabalho com as crianças está sendo feito, na maioria das vezes, por meio das atividades impressas, tendo em vista que as ferramentas tecnológicas digitais (computador, celular, acesso à internet) são usadas como forma de complementação, já que o acesso a esses recursos é precário.

Convém observar que a alfabetização, assim como outros processos na educação, sempre foi fundamentada no contato presencial entre professor(a) e aluno(a) em sala de aula. Nesse novo contexto foi necessário realizar algumas adaptações para que o processo educativo não ficasse totalmente paralisado em função do isolamento social causado pela pandemia do Covid-19. Sendo assim, a entrega de atividades impressas pela escola, algumas atividades mediadas pela tecnologia, o uso de materiais didáticos e o diálogo com a família e aluno estavam sendo características presentes dessa nova realidade educacional. São ações muito importantes nesse novo cenário, porém ainda se nota que o processo de alfabetização está precário.

Quando questionada sobre as maiores dificuldades enfrentadas atualmente nas aulas não presenciais, a professora respondeu que muitos são os desafios neste período de pandemia, dentre eles foram citados: (1) a falta de contato pessoal entre professora e alunos(as); (2) a dificuldade na interação, no acompanhamento e na troca de saberes causada pelo isolamento social; (3) a falta de estímulo de algumas crianças e famílias que em alguns casos, são analfabetas; (4) a carência de habilidade pela professora no uso de mídias por meio do celular; (5) problemas de acesso à internet pelas famílias que moram na zona rural do município de Santa Bárbara e (6) os aparelhos celulares que não suportam as demandas educacionais e de atividades de aprendizagem.

Segundo Luiz (2020, p.23):

Nesse sentido, surge um conjunto de fatores que podem afetar o processo de alfabetização no período da pandemia: internet de boa qualidade, dificuldade de acompanhamento pelas famílias, falta de recursos como computador, notebooks, tablets (dos professores e dos estudantes), e pouca ou nenhuma destreza no uso das ferramentas digitais etc. (LUIZ, 2020, p. 23)

Infelizmente esses impasses estão sendo comuns na realidade de muitas escolas brasileiras, provocando consequências atuais e futuras, principalmente no desenvolvimento da aprendizagem das crianças em fase de alfabetização. Ao ser indagada se ela está conseguindo desenvolver atividades de alfabetização durante a pandemia - e que tipos de atividades ou estratégias estão sendo desenvolvidas no processo de avaliação da alfabetização das crianças -, a professora “Helena” enfatizou que as atividades estão sendo realizadas principalmente por meio das coletâneas impressas e reforçadas através do grupo de *whatsapp*.

No entanto, nem todas as crianças dispõem desse recurso. Por meio das atividades é trabalhado a leitura e a escrita na formação de sílabas, palavras e frases; ditados; leitura e interpretação de textos pequenos; contação de histórias através de vídeo, destacando

também o diálogo com outros textos, imagens, sons e outras linguagens que são utilizadas como facilitadoras de aprendizagem.

Assim como defende Soares (2020),

a natureza do processo de apropriação do sistema de escrita alfabético necessita de práticas de ensino que conduzam a criança a ter consciência dos sons da língua, isto é, desenvolver a consciência fonológica a partir da possibilidade de segmentação da cadeia sonora em sílabas, da identificação dos sons dos fonemas, que não são pronunciáveis, mas são identificáveis por meio de procedimentos de base linguística, e com isso compreender que são esses pequenos sons, os fonemas, que são representados por letras ou grafemas, compondo a língua escrita.

Diante disso, fica muito difícil realizar essas práticas de ensino somente por meio de atividades escritas sem a presença cotidiana da professora para conduzir essa mediação, tendo em vista também que a alfabetização não pode ser separada da convivência da criança com os usos sociais da escrita e de ações delineadas para o desenvolvimento de habilidades na execução de uma prática eficiente de usos sociais da escrita.

Perguntou-se a professora “Helena” sobre o envio de materiais impressos para a escola e como tem sido a experiência das crianças e de suas famílias ao realizarem as atividades em casa, percebeu-se que de acordo com os excertos de falas dos responsáveis acima, planejam as atividades em conjunto com a coordenação pedagógica e alegaram que a maior parte dos pais vão buscar as atividades, porém nem todas retornam na data combinada.

A professora “Helena” comentou que no ensino não presencial percebeu que algumas famílias têm enfrentado dificuldades em ajudar as crianças nas tarefas, às vezes por não saber ler e nem escrever, às vezes por falta de tempo porque trabalham o dia todo, não possuem manejo eletrônico, não dispõem de vários celulares para deixar pelo menos um com os filhos e em alguns casos por não terem muito interesse.

Sobre os efeitos do isolamento social causado pela pandemia do Covid-19 no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças em processo de alfabetização, a professora “Helena” afirmou que não só mexeu com o psicológico dos(as) alunos(as), mas de todos(as), inclusive os(as) professores(as) com essa pressão dos governantes. Na pandemia segundo a professora estamos vivendo e presenciando momentos de medo, insegurança, culpa, perdas, desemprego etc. e tudo isso afeta a todos.

Para que haja um bom aprendizado é preciso estar bem consigo mesmo, com a família, interagindo, compartilhando e recebendo afeto e na pandemia a maior parte das crianças foram afetadas na questão da aprendizagem, por não terem mais a rotina diária presencial na escola, se sentiam desmotivados, pois muitos sentiam falta da interação com a professora e com os(as) colegas e isso prejudica muito na afetividade, na aprendizagem e na sociabilidade

das crianças em processo de alfabetização. Como observou-se ao longo da fundamentação teórica deste trabalho, bem como nos resultados obtidos com a pesquisa realizada, as crianças em processo de alfabetização sofreram impactos com o isolamento social e as medidas em combate à pandemia do Covid-19.

Esses impactos influenciam no desenvolvimento social, afetivo e cognitivo das crianças. É importante frisar que os professores, a equipe escolar e as famílias também estão sofrendo impactos com esse novo contexto no qual estão inseridos e estão sendo obrigados a se reinventar, buscando formas de se adaptar à realidade. Diante desses resultados e de todos os enfoques abordados ao longo do presente estudo, pode-se considerar que a alfabetização se consolida com a inclusão de várias possibilidades de leitura de mundo e de vida. Dessa maneira, a educação é uma ação de todos os atores envolvidos: família, escola, professores(as) e alunos(as). E se essa atuação já é decisiva em tempos de aulas presenciais, imagina em tempos de pandemia e de isolamento social. Concluindo, acredita-se que, “essa interrupção prolongada das aulas presenciais "resultou em lacunas de aprendizagem que ainda estão sendo enfrentadas em 2024" (Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 2023, p. 115).

Outro ponto importante a ser abordado são as consequências que essa metodologia trouxe para educação, pois durante 2 anos, as escolas brasileiras estavam em um cenário de aulas reduzidas ou até mesmo sem aulas. Às consequências da pandemia, podem ter passado em grande escala, porém a realidade do problema é mais acentuado na educação pública.

Uma das consequências geradas ainda para o ano de 2024 é a progressão de etapas que ocorreu sem que os estudantes tenham consolidado todas as habilidades essenciais e estruturantes para o seu desenvolvimento, essa problemática ocorreu nos Anos Iniciais, Finais e no Ensino Médio de escolas de todo o país. Com a necessidade de organizar a educação pós pandemia a recomposição das aprendizagens foi o caminho adotado para diminuir essas defasagens, escolhendo ações e atividades que priorizem a consolidação de habilidades ao longo do ano, evitando maior acúmulo de defasagens.

Para lidar com essa situação, existe uma mobilização global direcionada à recuperação das aprendizagens. Isso engloba um conjunto de iniciativas que visa ativar a presença dos alunos nas escolas, além de implementar ações pedagógicas estruturadas para amenizar os efeitos negativos que a pandemia causou no processo de aprendizagem, .todas essas medidas são necessárias ainda para sanar as consequências da pandemia de COVID19 na educação.

A recomposição das aprendizagens possui cinco pilares fundamentais, essenciais para concluir o ciclo educacional sem lacunas de aprendizagem, sendo eles: Reintegrar os alunos

no ambiente escolar, realizar avaliações periódicas dos níveis de aprendizagem, priorizar o ensino de habilidades essenciais, aprimorar a eficácia do processo de ensino, e implementar programas de recuperação intensiva, porém a educação pública ainda enfrenta significativas barreiras para cumprir todos esses pilares, necessários.

É importante destacar que, neste momento o setor educacional está vivenciando, a recuperação do aprendizado, que é quando alguns alunos têm a chance de rever conteúdos que foram abordados em sua formação escolar regular e que não foram adequadamente assimilados. Na verdade, isso se trata da necessidade de reestabelecer aprendizagens, assegurando que todos os alunos adquiram conhecimentos fundamentais, para progressão em estudos no presentes e futuro, para não serem seriamente afetados.

É importante destacar que a recomposição é uma tarefa que se apresenta como urgente e essencial no contexto atual, envolvendo todos os participantes da comunidade escolar. Isso é fundamental para assegurar que os alunos tenham pleno direito ao acesso à educação, além de possibilitar seu desenvolvimento completo dentro e fora do ambiente escolar.

Conclui-se que com base nos resultados obtidos durante o período de estágio e o que foi vivido bem como o foi relato nas entrevistas, conclui-se que o termo recomposição revela seu significado através da etimologia. O verbo “compor” (originado do latim “componere”) se traduz como “formar”, “constituir” ou “moldar”. Dessa forma, a noção de recomposição não se restringe a um único elemento ou a um momento específico, mas abrange a totalidade e a estrutura do processo de aprendizagem.

A recomposição pode incluir esforços de recuperação e reforço, que são importantes, mas sua definição transcende isso. A meta é reiniciar o processo de ensino-aprendizagem a partir das bases ou fundações. Esse processo sofreu impactos severos devido à pandemia da Covid-19, cujos efeitos ainda são percebidos no cenário educacional. No Brasil, essa situação está também relacionada a outras deficiências que são crônicas, históricas e estruturais e que ainda acometem a educação mesmo após a pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se o estágio supervisionado no ensino fundamental I realizado em tempos de pandemia como algo positivo, mas também negativo. Partindo dos pontos que se considera positivo pode-se dizer que foi de grande valia poder acompanhar como professores(as) se entregam na sua profissão, como estão dispostos a ressignificar momentos que não eram tão favoráveis e como este está disponível para atender as dúvidas dos pais relacionadas aos

componentes curriculares para os(as) alunos(as) Mesmo a professora ficando muito sobrecarregada.

Essa experiência do estágio foi válida pelo motivo de não atrasar os(as) discentes da graduação em licenciatura plena em pedagogia. No que se refere a conclusão do curso, pois, o mesmo não foi possível ser realizado presencialmente, neste período pandêmico, entretanto, se adequou ao momento para que o estágio pudesse acontecer mesmo com todos os problemas de conexão tecnológica enfrentados para que pudesse ser realizado da forma remota. Os diálogos entre a professora regente e a participação no grupo de pais da turma, contribuiu para que eu pudesse conhecer um pouco mais sobre a relação família e escola.

Ao me referir sobre alguns pontos negativos sobre o estágio falo em relação em não poder fazer de forma presencial e ter acompanhado a docente da turma e vi os(as) alunos(as) somente por meio dos meios digitais. Não tive contato físico com os(as) mesmos(as), E também pelo motivo do projeto elaborado para a turma não ter sido aplicado como planejado, por ausência de recursos tecnológicos, infelizmente tive que continuar fazendo somente o acompanhamento remotamente da turma. Tudo que vivenciei foi somente digital, nunca me inseri no chão da escola ou vi algum aluno(a), somente por fotos, áudios e vídeos.

Portanto, posso dizer que mesmo em meio a tantos percalços aprendemos bastante e que o estágio supervisionado no ensino fundamental I teve grande relevância para minha formação inicial acadêmica, principalmente na disponibilidade dos professores(as) para que o estágio acontecesse da melhor maneira dentro das possibilidades encontradas para aquele momento. Além disso, como futura educadora devo estar ciente dessas possíveis eventualidades, que possam a vir ocorrer na minha trajetória enquanto profissional da educação.

REFERÊNCIAS:

A PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.proeg.ufpa.br/images/Artigos/Editais/IN_05_2023_PROEG_Rev.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. **Diretrizes gerais sobre aprendizagem híbrida**. Brasília: MEC/CNE, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&a. COSTA da, Sinara. A. e MELLO, Suelly. A. (organizadoras). **Teoria Histórico-cultural na educação infantil: Conversando com professoras e professores-1**. Ed.-Curitiba 2017.

Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. acessado em junho
 GISI, Maria Lourdes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver; ROMANOWSKI, Joana Paulin. O estágio nos cursos de licenciatura. In.: ENS, R. T.; VOSGERAU, D. S. R.; BEHRENS, M. A. (Orgs.) **Trabalho do professor e saberes docentes**. Curitiba: Champagnat, 2009.

Home. Disponível em: <<http://www.proeg.ufpa.br/images/instrucoes>>. Acesso em: 29 out. 2024.

https://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2020/Resolucao_5291_20_20_CONSEPE.pdf

LUIZ, Silvania Sousa Felipe. **Alfabetização na pandemia: realidades e desafios**. João Pessoa, 2020.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A resignificação da Educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da covid-19. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, nº 11, p. 86.159-86.174, nov. 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19557/15671>

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Alfabetização no Brasil: Conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15 n.44 maio/ agosto, 2010.

NA. Pandemia acentua desigualdade de oportunidades na educação e de acesso ao ambiente escolar. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/08/03/pandemia-acentua-desigualdade-de-oportunidades-na-educacao-e-de-acesso-ao-ambiente-escolar.ghtml>>. Acesso em: 29 out. 2024.

[normativas/InstruoNormativa_001_2022_PROEG_TCC.pdf](#)

O que é educação a distância? Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>>. acessado em junho
 OLIVEIRA, Dalila Andrade. Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública: fragilidades evidenciadas pela pandemia. **Revista USP**. São Paulo: p.27-40-outubro/novembro/dezembro,2020.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; JUNIOR, Edmilson Antônio Pereira. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. **Revista Retrato da Escola**, Brasília, v.14, n.30, p.719-735, set/dez.2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência: diferentes concepções**. **Revista POIÉISIS**. Vol. 3, nº 3 e 4, p. 5-24, 2006.

Revista Ibero Americana de Estudos em Educação. 2023, p.115.

SELINA LINDA MUDAVANHU; SHEPHERD MPOFU; KEZIA BATISAI. **Decolonising Media and Communication Studies Education in Sub-Saharan Africa**. [s.l.] Taylor & Francis, 2023.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO RESOLUÇÃO N. 5.294, DE 21 DE AGOSTO DE 2020. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.campusbreves.ufpa.br/images/documentos_institucionais/Resolucao_5294_2020_CONSEPE_ERE---do-dia-21-08-publicada-em-24-08-1.pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

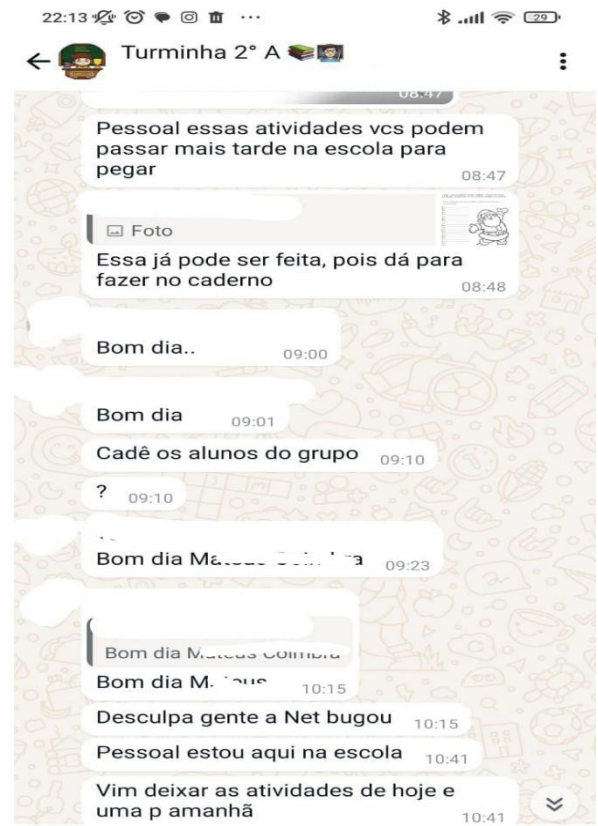
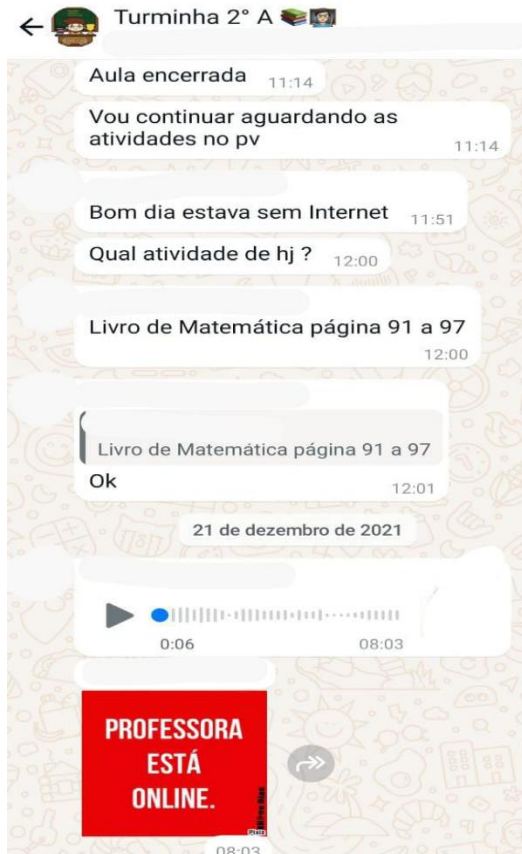
SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no site Futura. 2020. Disponível em: Acesso em: 19. outubro. 2024.

STRABELLI, Tânia M. V.; UIP, David E. Covid-19 e o coração. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 114(4), p. 598-600, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/NWKKJDx>.

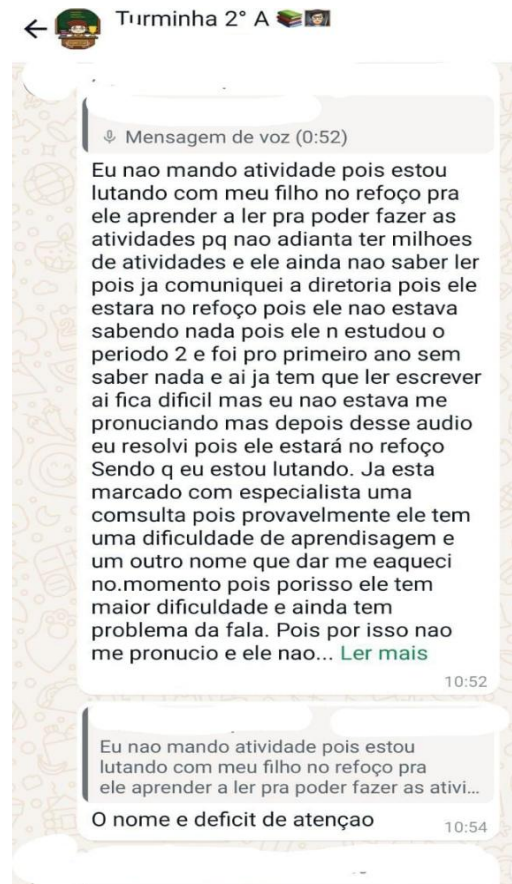
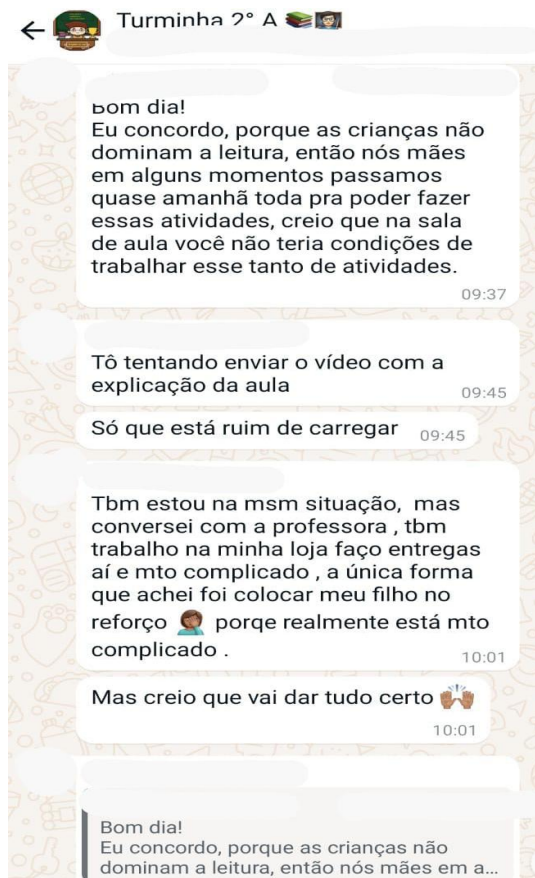
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FACULDADE DE EDUCAÇÃO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA. Disponível em: <https://iced.ufpa.br/images/Documentppp_pedagogia_2010_atual.pdf>.

ANEXOS

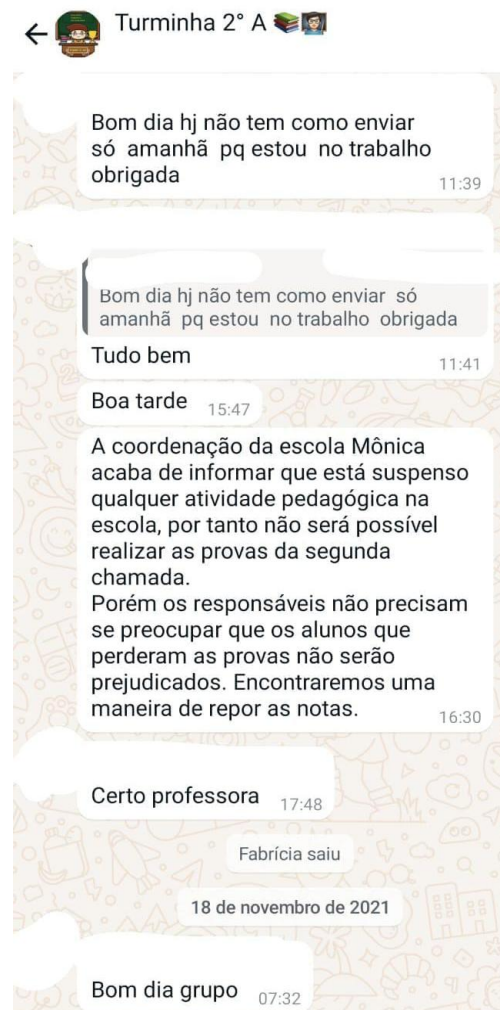
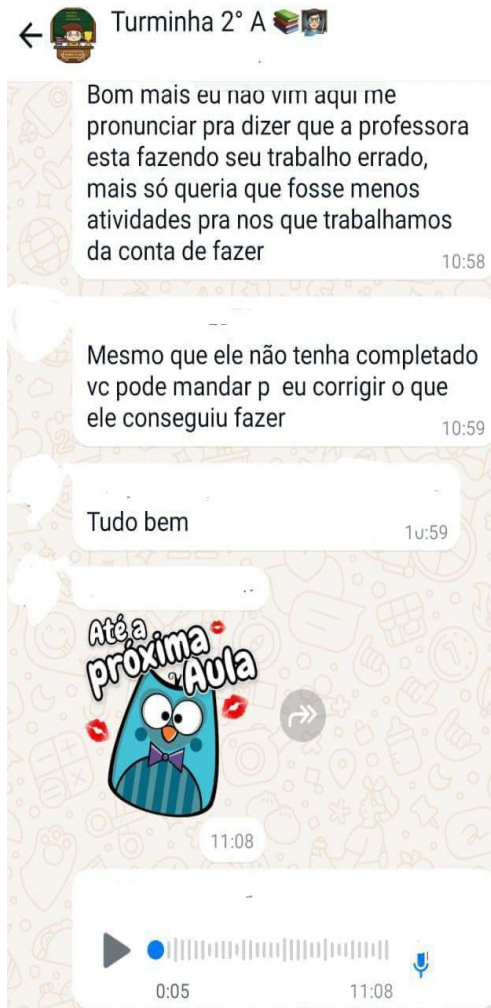
ANEXO 1 – (referente a fala na pág.11)



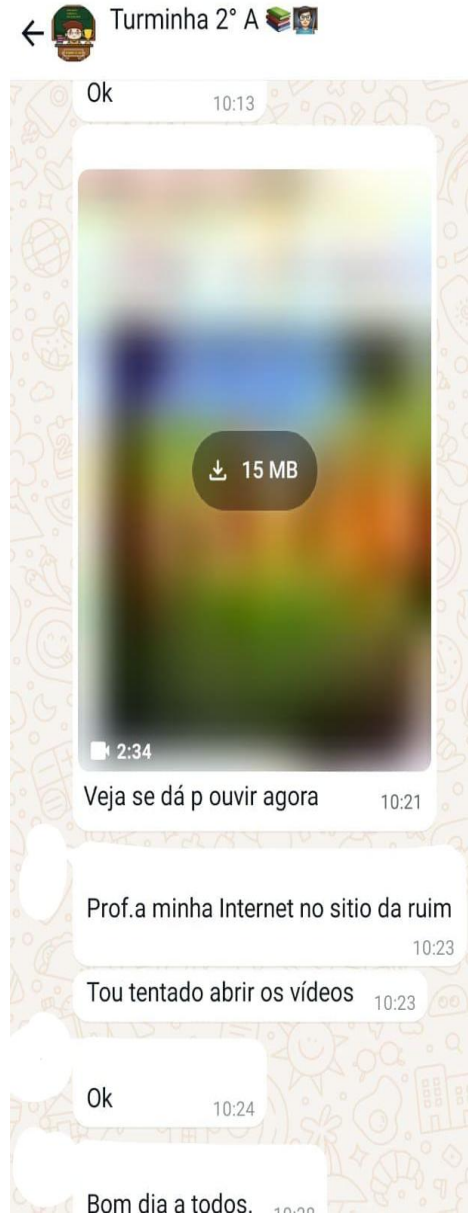
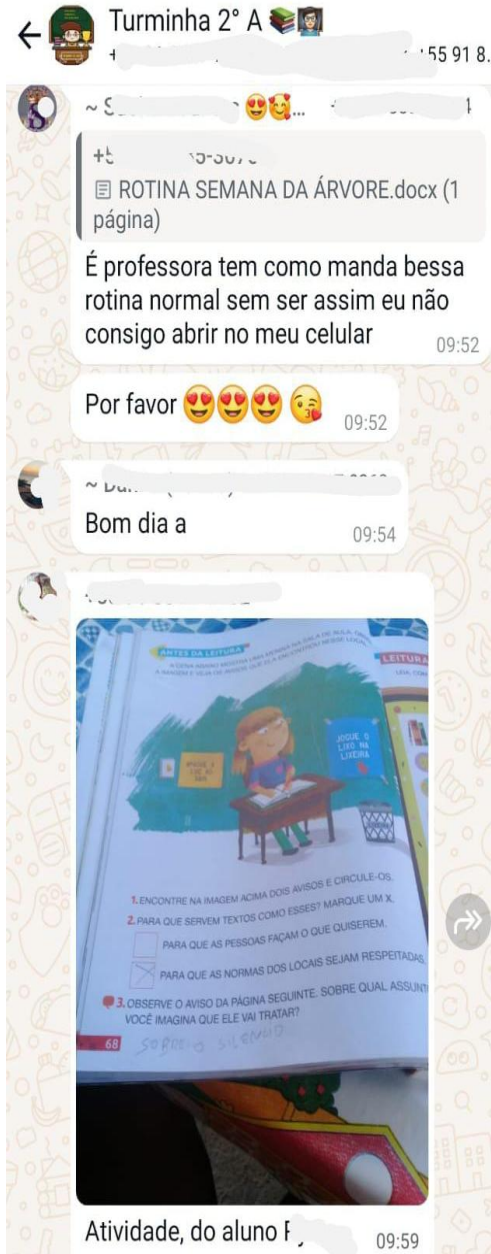
ANEXO 2 – (referente a fala na pág. 12)



ANEXO 3 – (referente a fala na pág.12)



ANEXO 4 – (referente a fala na pág.13)





DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 17/2024 - FACEDUCACA (11.32.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 08/12/2024 13:30)

MAURA LUCIA MARTINS CARDOSO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ICED (11.32)

Matrícula: ###642#6

(Assinado digitalmente em 08/12/2024 13:39)

SONIA MARIA MAIA OLIVEIRA

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ICED (11.32)

Matrícula: ###266#9

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: **17**, ano: **2024**, tipo: **DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS**, data de emissão: **08/12/2024** e o código de verificação: **0485334392**